

ARTICULAÇÕES INTRAPARTIDÁRIAS E DESEMPENHO ELEITORAL NO BRASIL

ESTUDO MOSTRA QUE A VITÓRIA DE UM CANDIDATO A PREFEITO ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADA À EVOLUÇÃO DOS MEMBROS DE SEU PARTIDO NAS ELEIÇÕES PARA CARGOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS E FEDERAIS

| POR ROSANA GUIMARÃES

Em época de eleição, é comum surgirem pesquisas sobre a intenção de voto da população, alianças entre partidos e estratégias de campanha. Seguindo essa linha, o Centro de Política e Economia do Setor Público (CEPESP) da FGV realizou a pesquisa “Articulações intrapartidárias e o desempenho eleitoral no Brasil”.

Elaborado pelos professores George Avelino, Ciro Biderman e pelo doutorando Leornado Barone, o estudo questiona se um prefeito eleito influencia o desempenho de seu partido nas eleições seguintes. O principal objetivo é analisar se eles são capazes de transferir votos para seus colegas de partido nas

candidaturas para cargos legislativos estaduais e federais.

SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO

Embora o sistema político do país apresente uma combinação singular de fórmulas, as eleições são conduzidas regularmente a cada dois anos. Segundo essa regra, em vigor desde 1994, as eleições estaduais e nacionais são realizadas simultaneamente, com um intervalo de dois anos para as municipais. Ao contrário da maioria dos países, o federalismo brasileiro é organizado como um governo de três níveis, e os municípios também são reconhecidos como fontes soberanas de poder. Devido a essa estrutura, os prefeitos têm autonomia para gerir políticas públicas locais. Assim, ao vencer

as eleições municipais, um partido tem acesso a recursos consideráveis, conferindo maior importância ao cargo e aumentando a competição política.

BASE DE DADOS

Os dados da pesquisa, obtidos no Tribunal Superior Eleitoral, baseiam-se nos resultados das competições municipais de 2008 e das eleições legislativas de 2010. Foi realizado um filtro, restando apenas os partidos que venceram as eleições para prefeito em 2008 ou ficaram em segundo lugar. Municípios com segundo turno (que possui mais de 200 mil eleitores registrados) e com apenas um competidor foram desconsiderados, totalizando 5221 dos 5554



Vitória de um candidato a prefeito



Evolução dos membros de seu partido nas eleições para cargos legislativos estaduais e federais



Define o tamanho das bancadas partidárias na Câmara de Deputados



O federalismo brasileiro é organizado como um governo de três níveis, e os municípios também são reconhecidos como fontes soberanas de poder.



Devido a essa estrutura, os prefeitos têm autonomia para gerir políticas públicas locais



Ao vencer as eleições municipais, um partido tem acesso a mais recursos, dando maior importância ao cargo e aumentando a competição política



Os partidos brasileiros têm uma capacidade de organização bem maior do que se imagina.



Eles conseguem ordenar seus prefeitos de forma a privilegiar seus deputados

com eleições em 2012. O estudo mostra que a vitória em uma disputa para prefeitura tem efeito positivo para o partido nas eleições proporcionais para deputado estadual e federal, mesmo se o prefeito tiver vencido por uma margem estreita.

RESULTADOS

Avelino, Biderman e Barone constataram que o processo eleitoral conhecido como efeito *coattail* reverso se confirma aqui no Brasil. Observa-se que esse tipo de transferência de votos não depende apenas das relações entre a seção local do partido e o respectivo eleitorado, mas também das ligações entre as

seções locais e a direção do partido, em nível mais amplo.

Ao contrário do que comumente se divulga, as eleições para prefeito podem não ser decisivas para as próximas eleições presidenciais, mas certamente serão para definir o tamanho das bancadas partidárias na Câmara de Deputados.

Também foi demonstrado que os partidos brasileiros têm uma capacidade de organização bem maior do que se imagina. Eles conseguem ordenar seus prefeitos de forma a privilegiar seus deputados. Entretanto, alguns partidos conseguem fazer isso de maneira mais eficiente. Biderman exemplifica: “o PMDB

tem, sistematicamente, em torno de 1200 prefeitos, em geral, em cidades pequenas. Essa capilaridade do PMDB é fundamental para sua força na bancada federal”. Por outro lado, Avelino aponta que outros partidos não são organizados: “não se fala tanto do DEM, por exemplo. Pode ser que os prefeitos dessa legenda não sejam eficientes em puxar votos para seus deputados”.

O resultado desse estudo auxilia na compreensão do tamanho legislativo dos partidos brasileiros, um assunto central para entender a criação, a manutenção e o rompimento das coalizões governamentais em um sistema partidário fragmentado. ●